



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

ANA PAULA SERAFIM ALENCAR

FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: experiências
no Projeto Labinfra – BLALLET (2020-2023)

CASTANHAL
2023

ANA PAULA SERAFIM ALENCAR

**FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: experiências
no Projeto Labinfra – BLALLET (2020-2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia, do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientador (a): Dra. Ivana de Oliveira Gomes e Silva

CASTANHAL
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S481f Serafim Alencar, Ana Paula.
FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO : : experiências no Projeto Labinfra – BLALLET
(2020-2023) / Ana Paula Serafim Alencar. — 2023.
30 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Ivana de Oliveira Gomes E Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Faculdade de
Pedagogia, Castanhal, 2023.

1. Formação inicial; . 2. Curso de Pedagogia. 3. Currículo.
4. Professoras e Professores alfabetizadores. I. Título.

CDD 370

ANA PAULA SERAFIM ALENCAR

FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: experiências
no Projeto Labinfra – BLALLET (2020-2023)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia, do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Data da aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Ivana de Oliveira Gomes e Silva - UFPA

Geise do Socorro Lima Gomes - UFPA

Paulo Lucas da Silva - UFPA

Dedico este trabalho a meus amados pais, Paulo Sérgio da Silva Alencar e Antônia Sandra de Souza Serafim, e ao meu esposo Leonardo da Silva Nascimento que sempre lutaram para apoiar a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

À Deus, Jesus e Espírito Santo por me guiar, proteger, fortalecer e me conceder a graça de realizar este sonho.

À minha Família Serafim e Alencar e Nascimento (Sogros), por sonharem e me apoiarem fazendo o possível para que eu permanecesse nesta longa jornada.

Ao meu esposo Leonardo Nascimento, por estar sempre ao meu lado, me incentivando, apoiando, cuidando, sendo meu aconchego e alicerce nos momentos mais difíceis.

À minha querida amiga Jamile Brito, por trilhar, compartilhar e me ajudar nesses cinco anos de faculdade.

A todos os amigos, colegas e irmãos de comunidade que me ajudaram de todas as formas possíveis, principalmente durante as demoradas idas e voltas de casa para universidade, em especial a Maria Lúcia Araújo e sua família.

Aos docentes da UFPA, que contribuíram significativamente para a minha formação, compartilhando seus conhecimentos.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a. Ivana de O. G. e Silva, pela paciência, compreensão, ensino, aprendizagem e incentivo durante minha permanência como monitora no projeto BLALLET e na construção deste trabalho. Minha gratidão.

À PROEG (Pró-Reitoria de Ensino de Graduação) e ao LABINFRA (Laboratório de Ensino de Graduação e da Educação Básica, Técnica e Tecnológica), pela bolsa/auxílio financeiro que possibilitou a dedicação e estudo ao projeto Brinquedoteca – Laboratório de Alfabetização e Letramento.

A todos e a todas que de alguma forma contribuíram para minha formação, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Os cursos de Pedagogia formam profissionais licenciados para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental, contemplando assim, o ciclo de alfabetização. No cenário pós pandemia, percebe-se uma intensidade em programas de formação continuada voltadas para à temática alfabetização e letramento, revelando possíveis lacunas na formação inicial de alfabetizadores. A escolha pelo tema, justifica-se pela participação no grupo de estudo Brinquedoteca e Laboratório de alfabetização e letramento (BLALLET), e pela inquietação gerada ao longo do curso de Pedagogia da UFPA – CCAST acerca da temática. O presente trabalho objetiva refletir sobre a formação inicial de professoras e professores alfabetizadores, a partir da análise dos conceitos de alfabetização e letramento nos componentes curriculares do curso de pedagogia da UFPA/CCAST, assim como, compreender as contribuições das atividades do Projeto BLALLET que envolveram o estudo de instrumentos como a organização dos anos iniciais do ensino fundamental, o planejamento, a avaliação, monitoramento e ludicidade no ciclo de alfabetização. A metodologia constituiu-se de uma abordagem qualitativa, mediante pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e observação participante. Diante dos resultados obtidos, percebeu-se que os componentes curriculares do curso mostram importantes contribuições para a formação docente, no entanto, apresentam carga horária relativamente baixa, em disciplinas voltadas a alfabetização, visto que, o curso de Pedagogia proporciona a atuação de profissionais especialmente nos anos iniciais. Assim, os graduandos recebem formação parcial no que diz respeito as dimensões que permeiam a alfabetização. Logo, esses conhecimentos podem ser complementados em estudos individuais e em grupo com o auxílio de um projeto como o BLALLET.

Palavras-chave: Formação inicial; Curso de Pedagogia; Currículo; Professoras e Professores alfabetizadores.

ABSTRACT/ RESUMEN

Pedagogy courses train licensed professionals to work in the early years of elementary school, thus covering the literacy cycle. In the post-pandemic scenario, there is an intensity in continuing training programs focused on literacy and literacy, revealing possible gaps in the initial training of literacy teachers. The choice for the topic is justified by participation in the Toy Library and Literacy and Literacy Laboratory study group (BLALLET), and by the concern generated throughout the Pedagogy course at UFPA – CCAST regarding the topic. The present work aims to reflect on the initial training of teachers and literacy teachers, based on the analysis of the concepts of literacy and literacy in the curricular components of the UFPA/CCAST pedagogy course, as well as understanding the contributions of the BLALLET Project activities that involved the study of instruments such as the organization of the initial years of primary education, planning, evaluation, monitoring and playfulness in the literacy cycle. The methodology consisted of a qualitative approach, using bibliographical research and participant observation. In view of the results obtained, it was clear that the curricular components of the course show important contributions to teacher training, however, they present a relatively low workload in subjects focused on literacy, since the Pedagogy course provides the work of professionals especially in initial years. Thus, undergraduates receive partial training regarding the dimensions that permeate literacy. Therefore, this knowledge can be complemented in individual and group studies with the help of a project such as BLALLET.

Keywords: Initial training; Pedagogy Course; Curriculum; Teachers and literacy teachers.

SUMÁRIO

1 PRIMEIRAS PALAVRAS	10
2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS E PROFESSORES ALFABETIZADORES, A PARTIR DA RESOLUÇÃO Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006	11
2.1 Alfabetização e Letramento no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - Campus/ Castanhal	12
3 CAMINHOS PERCORRIDOS	19
4 O PROJETO LABINFRA/PROEG “BRINQUEDOTECA E LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO”	19
4.1 Os estudos das coleções Ceale	20
4.2 O estudo da Avaliação e monitoramento da alfabetização	23
4.3 Planejamento da alfabetização	24
4.4 Ludicidade e alfabetização	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

1 PRIMEIRAS PALAVRAS

No cenário pós pandemia, que resultou em uma exposição do fracasso envolvendo a alfabetização e letramento, a atenção da educação se voltou para a formação continuada das professoras e professores alfabetizadores. No presente trabalho investiga-se a formação inicial, mas especificamente no contexto do Projeto Brinquedoteca e Laboratório de Alfabetização e Letramento (BLALLET) e do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal.

A alfabetização e letramento configuraram-se como a base sobre a qual se constroem novos firmamentos de conhecimento na formação escolar do indivíduo. No entanto, o problema do analfabetismo persiste na sociedade brasileira, caracterizada como grafocêntrica, isto é, centrada na escrita. Soares (2020), aponta tal persistência por conta dos múltiplos fatores cujo protagonismo alterna-se entre problemas, percebidos ora no aluno, ora no método, ora no material didático, ou mesmo na formação docente, que não privilegia esta dimensão, além da falta de investimentos em projetos que efetivamente enfrentem esses problemas sociais, que envolvem alfabetização e letramento.

O interesse pela temática tem origem no início das disciplinas do curso, de forma mais específica as que fazem referência a alfabetização e letramento. A inquietação gerada pela complexidade desses processos, vista durante as aulas, motivou o ingresso a um grupo de estudos voltado ao estudo sobre as várias dimensões que a temática apresenta.

Ao longo das atividades em grupo, surgiu o questionamento: Como as experiências no projeto Labinfra - BLALLET podem contribuir na formação inicial de professoras e professores alfabetizadores? Na tentativa de responder a essa questão, este trabalho busca analisar os componentes curriculares do curso de pedagogia, assim como descrever e refletir sobre as atividades do projeto BLALLET, utilizando-se de uma abordagem qualitativa, mediante pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e observação participante.

A seguir, trata de descrever e analisar a Diretriz Curricular Nacional – DCN, (Brasil, 2006) do curso de Pedagogia, o desenho curricular da formação de professoras e professores alfabetizadores do Curso de Pedagogia da UFPA/FAPED-CCAST¹ e as experiências no Projeto LABINFRA/BLALLET.

1 Universidade Federal do Pará/Faculdade de Pedagogia-Campus de Castanhal

2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS E PROFESSORES ALFABETIZADORES, A PARTIR DA RESOLUÇÃO Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006

A Pedagogia se encarrega de formar profissionais para atuar em diversos ambientes, principalmente em turmas da educação básica, ou seja, em turmas que exigem professoras e professores alfabetizadores. Soares (2004) afirma que uma das reformulações a serem pensadas para o enfrentamento do fracasso escolar, no que diz respeito a aprendizagem inicial da língua escrita, é a formação dos profissionais que sejam capacitados para lidar com tal situação.

Diante disso, a Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia,² institui novas normas para que o graduando possa exercer sua profissão. Diante disso, foram necessárias mudanças em projetos pedagógicos de curso de algumas universidades para adequar-se as exigências legais.

Em uma leitura breve dos artigos desta resolução, é perceptível que este profissional terá um campo de atuação vasto no espaço escolar e não escolar, o que acaba por considerá-lo como um generalista (Piccoli, 2015). De acordo com a DCN (2006), em seu quarto artigo, descreve:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A formação de pedagogas e pedagogos, teoricamente, proporciona aprendizagens acerca dos diversos espaços e etapas de escolarização em que irá atuar após a integralização do curso. No entanto, percebe-se uma prioridade na formação voltada para docência na educação infantil e nos anos iniciais, pois, no artigo que discorre sobre o estágio, que compreende um total de 300 horas da carga horária mínima de 3.200 horas que o curso deve possuir, fica explícita essa prioridade.

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:
I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

² Apesar da existência de duas resoluções subsequentes, a Resolução de 2006 é a que rege o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal atualmente.

- II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;
- III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

O estágio corresponde uma carga horária significativa no decorrer do curso, como visto no artigo anteriormente citado. Enfatiza-se que a educação infantil e os anos iniciais devem ser prioridade na escolha de realização dessa experiência pelos graduandos. Nessas etapas da escolarização, é que se encontra a fase de início da alfabetização e letramento. Mas, todos os anos do ensino fundamental exigem atenção, visto que, neles se encontram o estudo de outras áreas do conhecimento como matemática, ciências, história, geografia e dentre outros. Diante disso, não se pode esquecer que o estágio está atrelado as outras disciplinas do curso, conforme afirma Pimenta e Lima,

[...] o estágio não se faz por si. Envolve todas as disciplinas do curso de formação, constituindo um verdadeiro e articulado projeto político pedagógico de formação de professores cuja marca é a de alavancar o estágio como pesquisa. Poderá ocorrer, portanto, desde o início do curso, possibilitando que a relação entre os saberes teóricos e os saberes das práticas ocorra durante todo o percurso da formação, garantindo, inclusive, que os alunos aprimorem sua escolha de serem professores a partir do contato com as realidades de sua profissão. (Pimenta; Lima, p.17, 2006)

Além de destacar a importância do estágio na formação de alfabetizadores, atrelado as outras disciplinas do curso, é importante apontar a relevância das atividades teórico-práticas de áreas específicas de interesse do graduando, que podem ocorrer em outros espaços da universidade, e coincidirem de ser as mesmas priorizadas nesta resolução, ou seja, atividades de estudo que buscam conhecimentos complementares ao ensino e aprendizagem da leitura e escrita como base para o exercício de sua profissão.

Nos espaços fora da sala de aula, que estão dentro das universidades, os graduandos podem ter a oportunidade de pesquisar e discutir sobre sua formação, no sentido de buscar mais conhecimentos de seu interesse.

2.1 Alfabetização e Letramento no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - Campus/ Castanhal

Após este breve resumo acerca da DCN (2006), que rege ainda o PPC do curso de Pedagogia, e se faz muito importante à formação do perfil Pedagogo que se conhece atualmente apesar de haver duas resoluções subsequentes, passa-se a analisar os componentes curriculares que compreendem conhecimentos voltados para a alfabetização e letramento do Projeto

Pedagógico do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará do Campus de Castanhal que:

Visa a formação de profissionais da educação qualificados para o exercício da docência, em diferentes níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Normal) e modalidades (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo) e para o exercício das funções de gestão, coordenação em ambientes escolares, não escolares e nos sistemas de ensino. (UFPA/FAPED-CCAST, 2010, p.6)

Por outras palavras, a formação de pedagogas e pedagogos visa profissionais formalmente capacitados para atuar em diversos ambientes que possibilitam os processos de ensino e aprendizagem de públicos variados.

Para atuar com estes públicos, os graduandos acessam diversos conhecimentos durante sua trajetória acadêmica, que lhes serão necessários à docência, e que contribuem para que assumam de maneira crítica as diferentes atividades que lhe competem, como por exemplo a tarefa de mediar o processo de aquisição da leitura e da escrita. No entanto, a alfabetização não possui espaço central nos cursos de formação de Pedagogos, como afirmam Rodrigues e Martiniak (2021):

O objeto da alfabetização é abordado de forma frágil, tanto na formação quanto na prática escolarizada; a formação de professores é fundamental para uma prática alfabetizadora, que tenha clareza do sujeito, da sua história, do contexto social, ou melhor, que tenha clareza da prática social e das relações de poder que se situam a partir dela; é necessário ampliar as possibilidades de formação de professores alfabetizadores no curso de Pedagogia; é preciso rever espaço e tempo da disciplina de alfabetização no curso de Pedagogia. (Niches, 2014 *apud* Rodrigues; Martiniak, 2021, p.9).

Diante disso, percebe-se que o curso de pedagogia talvez não proporcione formação inicial suficiente para os profissionais, que oficialmente serão licenciados para trabalhar nas turmas que compreendem o ciclo da alfabetização, considerada pelo Plano Nacional de Educação – PNE (Brasil, 2014). Levando-se em conta que a criança teria até os três primeiros anos do ensino fundamental para se alfabetizar, a concordar com a classificação adotada pelo Centro de alfabetização, leitura e escrita (Ceale) da Faculdade de educação da Universidade de Minas Gerais (FaE/UFMG). No entanto, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) reformulou tal classificação, determinando que as crianças sejam alfabetizadas em até dois anos, ou seja, até o segundo ano do ensino fundamental.

No curso de Pedagogia da UFPA/CCAST os componentes curriculares contabilizam 3.330 (Três mil trezentos e trinta horas) divididos entre o Núcleo Básico, composto de 1.590 (um mil, quinhentos e noventa) horas, o Núcleo Específico com 1.260 (um mil, duzentos e

sessenta) horas e o Núcleo Eletivo com 350 (trezentos e cinquenta) horas. O Quadro 1 apresenta os componentes curriculares voltados para a alfabetização do referido curso.

Quadro 1 – Componentes Curriculares do Curso de Pedagogia

Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE OFERTA
1º	Psicogênese da linguagem oral e escrita	60 horas	3º
2º	Fundamentos teóricos e metodológicos de ensino de Português	60 horas	3º
3º	Processos de ensino e letramento	60 horas	7º
4º	Estágio Docência nos anos iniciais do ensino fundamental	60 horas	8º

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

A primeira disciplina Psicogênese da Linguagem oral e escrita, tem como objetivo “compreender a pertinência das teorias sociointeracionistas e cognitivas sobre a linguagem, voltada para os processos de aquisição da leitura e da escrita.” (UFPA/CCAST, 2010). Logo, estuda-se fundamentos de psicolinguística, princípios psico-cognitivos e o aprendizado da língua materna, matrizes psicológicas dos sócio-interacionistas ao processo de desenvolvimento do pensamento e da linguagem, bem como o processo de construção das funções psicológicas superiores.

A bibliografia traz nomes como Vygotsky; Luria; Leontiev (2010), que contribuíram para a compreensão da relação entre o pensamento e a linguagem e os caminhos que a criança percorre para desenvolver a leitura e a escrita. Ferreiro e Teberosky (1986), a partir de suas pesquisas apresentam as cinco fases que a criança passa no desenvolvimento da escrita: pré-silábica, intermediário, hipótese silábica, hipótese silábico-alfabética e hipótese alfabética. Soares (2017), apresenta as fases de desenvolvimento psicogenético em que se encontra o desenvolvimento da consciência fonológica que se divide em: 1ª fase - pré-fonológica e 2ª fase - fonológica que são expressas no processo de escrita das crianças. Esses fundamentos são base para que o professor compreenda os processos e possíveis dificuldades pelas quais o aluno perpassa durante o desenvolvimento da linguagem e aquisição da leitura e escrita.

O segundo componente curricular Fundamentos teóricos e metodológicos de ensino de Português, busca “discutir subsídios linguísticos para o ensino-aprendizagem de Língua

Portuguesa no ensino fundamental séries iniciais” (UFPA/CCAST, 2010). Portanto estuda-se nesse componente curricular bases teóricas da Língua Portuguesa, compreensão dos fatos linguísticos a partir das contribuições da Linguística Aplicada ao ensino de Português nas séries iniciais, planejamento e execução das atividades relacionadas ao ensino produtivo da leitura oral, escrita e gramática contextualizada nas series iniciais.

Na base bibliográfica encontram-se nomes Vygotsky (1989) que traz os períodos pré-linguísticos do pensamento e pré-intelectual da fala, que segundo ele, não possuem relação inicialmente, mas sim, ao longo da evolução da criança. Durante a disciplina ofertada de maneira remota, obteve-se acesso a um vídeo do curso de Prática educativa da Língua Portuguesa, da Professora Ligia Regina Klein (2015), que apresentou discussões importantes da relação entre alfabetização e ensino da Língua Portuguesa, com questões sobre os objetivos da alfabetização, assim como, ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Brito (2003), Kramer (1994), Smolka (1988) dentre outros, que discutem sobre o desenvolvimento da criança e aprendizagem da leitura e escrita na escola também foram expostos.

A terceira disciplina Processos de ensino e letramento, traz como “objetivo geral do curso a capacitação teórica/prática dos acadêmicos para que possam ser alfabetizadores conscientes, capacitados, pesquisadores e críticos” (UFPA/CCAST, 2010). Isto significa que a disciplina proporciona condições para que os discentes reflitam sobre as diversas concepções teóricas de aquisição da linguagem escrita e relacionem com a prática pedagógica, com vista a contribuir para o desenvolvimento de profissionais conscientes da complexidade do processo de aquisição da língua escrita, além de estudar a perspectiva sócio-histórica na construção da linguagem escrita, analfabetismo no Brasil, Alfabetização e Letramento, o processo de alfabetização nas séries iniciais e entre outros.

Os principais autores que estão no plano de curso são Cagliari (1998), que expõe a alfabetização como o ato de ensinar a ler e escrever, no glossário Ceale a autora Magda Soares que apresenta brevemente o percurso histórico e a conceituação dos verbetes alfabetização e letramento (Frade; Val; Bregunci, 2014), Ferreiro (2000), que apresenta a escrita como sistema de representação, as concepções da criança sobre o sistema de escrita e as concepções sobre a língua subentendidos nas práticas docentes, Freire (1989) com a importância do ato de ler o mundo antes de ler a palavra, e dentre outros.

E por fim, o quarto componente curricular Estágio Docência nos anos iniciais do ensino fundamental, tem como foco “contribuir na formação teórico-prática dos estudantes de Pedagogia a partir da aproximação, vivência e problematização do fazer docente nos anos iniciais do ensino fundamental.” (UFPA/CCAST, 2010). Desta forma, a disciplina ocorre por

meio da aproximação dos acadêmicos ao espaço escolar, para realização de observações e atividades envolvidas nas práticas educativas na escola, que proporcionaram reflexões do fazer docente. Na bibliografia encontram-se Ajuriaguerra (1998), Hernandez E Ventura (1998), e Santos (2000), como algumas das principais bases para o trabalho e estudo a ser desenvolvido.

Esse momento de estágio, configura-se como uma importante aproximação dos discentes com a realidade dos espaços nos quais atuaram futuramente, caracterizado como um dos primeiros contatos ao chão da escola na qualidade de profissional da Educação. O ciclo da alfabetização³, se configura como uma etapa complexa para os graduandos, pois a mesma envolve muitos aspectos, não sendo possível o aprofundamento em todos esses aspectos somente em uma disciplina ao longo do curso. Esse fato, demanda aos discentes a busca desses conhecimentos em espaços além da sala de aula e compromisso para desempenhar um bom trabalho. Para Pimenta e Lima,

No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas. (Pimenta; Lima, p.12, 2006)

Se apropriar da compreensão dessas formas de educar que ocorrem em lugares institucionalizados em contextos diferentes e as ações que diz respeito a atividade humana de fazer algo, deve ser o objetivo dos graduandos que passam pelo estágio, para que construam de forma crítica algum tipo de preparação interior para a inserção no meio profissional (Pimenta; Lima, 2005).

A partir da análise dos planos de curso de tais disciplinas, percebe-se a presença de alguns termos nos objetivos que cada um propõem: a) linguagem, b) leitura, c) escrita, d) subsídios linguísticos, e) ensino-aprendizagem, f) Língua Portuguesa, g) alfabetizadores, h) formação teórico-prática, i) Alfabetização, j) Letramento, l) anos iniciais. A pertinência destes termos, voltados para aquisição de habilidades de leitura e escrita da língua Portuguesa, chamam a atenção para os dois processos fundamentais a esse desenvolvimento, isto é, a Alfabetização e o Letramento.

O Ceale compôs o Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores, em que apresenta segundo Frade, Val e Bregunci (2014) o termo Alfabetização, designado como “o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou

³ Na coleção Instrumentos da Alfabetização do Ceale, o ciclo da alfabetização se apresenta como os três primeiros anos do ensino fundamental, além do PNE (2014).

seja, a aprendizagem de um sistema notacional que representa, por grafemas, os fonemas da fala”. Por outras palavras é o processo de aquisição de habilidade para ler e escrever de acordo com a natureza linguística da cultura brasileira.

Antes da década de 1980, a formação inicial dos professores alfabetizadores proporcionava somente, pode-se dizer, o conhecimento dos métodos de alfabetização e o uso das cartilhas (Soares, 2005), mas a partir das diversas mudanças que ocorreram por conta de aspectos sociais e políticos acerca dos processos de aquisição da leitura e escrita, a atuação do professor nas salas de alfabetização passou a lhe exigir outros conhecimentos. Como afirma Soares,

Para que a criança consiga se desenvolver no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, ou seja, na aquisição da compreensão da relação grafema- fonema, é preciso que o professor compreenda como esse processo ocorre na criança, e para que compreenda esse processo, o professor precisa ter fundamentos psicológicos, fonológicos, linguísticos e sociolinguísticos. (Soares, 2016)

Ou seja, esse processo, exige habilidades e capacidades particulares que advém das múltiplas facetas que fazem dele fenômeno de estudo de diversas ciências apresentadas por Soares (2020), tais como, a psicologia que estuda os processos psicológicos assinalados como pré-requisitos e os processos por meio dos quais o sujeito aprender a ler e escrever. A psicolinguística que volta suas análises aos problemas que envolvem maturidade linguística, relações entre linguagem e memória, dentre outros.

Assim como, a perspectiva sociolinguística que vê o processo de alfabetização estritamente relacionado com os usos sociais da língua, pois ao chegar na escola a criança já possui um dialeto oral, muitas vezes distante da língua dita culta, que acaba por dificultar o processo de aquisição da língua escrita considerada prioritária na escola e na sociedade. E por fim, a perspectiva linguística e fonológica que permeiam a alfabetização por meio dos processos de decodificação e codificação dos sons da fala em letras e vise e versa. Logo, para que se tenha uma alfabetização consistente, é necessário a articulação de todos esses conhecimentos e levar em consideração os aspectos sociais e políticos que estão envoltos no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Segundo Soares (2020), no texto Letramento e alfabetização: as muitas facetas, a ampliação do termo alfabetização, que inclinava-se para o termo letramento por conta de novas atribuições lhes feitas, tornou-se objeto de discussão devido à perda de sua especificidade nas décadas de 1980 e 1990, e ao fracasso na aprendizagem por incumbência de fatores como a reorganização do tempo escolar em ciclos e a progressão continuada, no que diz respeito a

fatores de natureza pedagógica, dentre outros fatores.

Este fato gerou profundas mudanças, principalmente a respeito do paradigma cognitivista que se passou a adotar na época, isto é, o construtivismo, que foi muito importante para a reformulação das práticas de ensino e aprendizagem. No entanto, interpretações equivocadas levaram a sobreposição do letramento à alfabetização, privilegiando a faceta psicológica em decorrência da faceta linguística – fonética e fonológica como apresenta a autora. A visão mal interpretada dos métodos de alfabetização também foi uma questão na época, pois acreditava-se que os métodos se referiam somente aos ditos “tradicionais”. Logo, a autora conclui afirmando a perceptível inversão em práticas da alfabetização, que antes possuía um método sem teoria, e no dado momento, possui uma teoria sem método (Soares, 2020).

Diante disso, outro processo fundamental no desenvolvimento de aquisição da leitura e escrita é o Letramento, definido por Frade, Val e Bregunci, (2014) como,

O desenvolvimento de habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes situações. (Frade; Val; Bregunci, 2014)

Logo, relacionado ao processo de escolarização, o letramento possibilita que as crianças aprendam usar a habilidade de ler e escrever, ou melhor, de decodificar e codificar o sistema alfabético de acordo com as demandas advindas das pretensões pessoais e sociais, aprendidas na escola.

Como se pode ver, o termo letramento é considerado nesta pesquisa de acordo com perspectiva pedagógica, pois foi no campo do ensino inicial da língua escrita que letramento - palavra e conceito – foi introduzido no Brasil (Frade; Val; Bregunci, 2014), pela necessidade de nomear as práticas de uso e funções da leitura e da escrita, e por conta da dificuldade em ampliar o termo alfabetização enraizado de forma geral, como sendo o processo de aprender a ler e escrever. Portanto, letramento representa o desenvolvimento de processos peculiares, mas que não podem ser dissociados do desenvolvimento dos processos da alfabetização.

Além dos componentes curriculares, o curso de pedagogia tem como pressupostos, “a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão como componentes essenciais à formação dos graduandos” (UFPA/CCAST, 2010). Desta forma, grupos de estudo, participação em projetos de pesquisa e extensão, monitorias, participação em eventos e outros, proporcionam a oportunidade de formação integral aos estudantes, formando-os para serem além de docentes, ou seja, professores pesquisadores que estejam comprometidos com a evolução da educação.

Assim, a formação inicial de professoras e professores alfabetizadores deve lhes proporcionar conhecimentos necessários sobre as capacidades e habilidades da alfabetização e letramento, bem como subsídios para planejar, avaliar e monitorar o desenvolvimento dos estudantes durante o ciclo da alfabetização, para atuar criticamente nas áreas que lhe competem.

3 CAMINHOS PERCORRIDOS

O presente trabalho desenvolveu-se em uma abordagem qualitativa, que baseia-se em aspectos da realidade que não podem ser quantificados, pautando-se na explanação da dinâmica das relações, processos e fenômenos sociais da realidade (Mynaio, 2002). Ou seja, busca explorar e compreender um fenômeno em profundidade de maneira contextualizada.

Para a realização deste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica, por meio de dados secundários sobre a temática em questão, iniciando essa busca nos componentes curriculares do curso de Pedagogia que apresentaram autores como: Ferreiro e Teberosky (1986), Ferreiro (1996), Soares (2005, 2016, 2017, 2020), Vygotsky (1989), Cagliari (1998), Ajuriaguerra (1998), Freire (1989), dentre outros, que possuem relação com a temática em questão. Segundo Fonseca,

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meio de escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites sobre o tema a estudar[...]. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (Fonseca, 2002, p. 32)

Em paralelo à grade curricular, o aprofundamento desta pesquisa ocorreu por meio de pesquisa documental (Gil, 2002), pesquisa bibliográfica, e observação participante (Gil, 2008), em monitorias no Projeto BLALLET, em virtude do estudo dos autores apresentados nas disciplinas por intermédio de leituras sistematizadas de mais obras, bem como, a procura, estudo e exposição em grupo de outros autores que tratam sobre as dimensões da alfabetização e letramento, incluindo avaliação, planejamento e ludicidade.

4 O PROJETO LABINFRA/PROEG “BRINQUEDOTECA E LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO”

O projeto LABINFRA 2020, “Brinquedoteca e Laboratório de Alfabetização e Letramento” (BLALLET) é um projeto de ensino, que tem como objetivo agregar ao espaço da

Brinquedoteca do Campus de Castanhal, o laboratório de alfabetização e letramento, com vistas a ser espaço de estudo e desenvolvimento de atividades práticas/experimentais acerca da temática. Os temas abordados nas atividades do projeto compreendem conhecimentos voltados a área de atuação de pedagogas e pedagogos, especialmente, o que direcionam sua carreira ou linha de pesquisa para a alfabetização. Nas atividades de estudo em grupo, é possível relacionar as diferentes disposições do trabalho pedagógico, ação docente e experiências de trabalho nos ambientes escolares.

O projeto foi elaborado para o concorrer ao EDITAL PROEG nº 10/2019 – PGRAD/LABINFRA 2020, sob a coordenação da Prof^a Dr^a. Ivana de Oliveira Gomes e Silva, com vagas para 02 bolsistas, e teve duração de quatro anos, encerrando em dezembro de 2023. A participação da autora no projeto, se iniciou no ano inicial de funcionamento, como voluntária assídua às sessões de estudo, oficinas e palestras. No segundo semestre de 2022, a atuação da autora passou a ser como bolsista, após processo de seleção devidamente regulamentado, tendo como atribuições: monitorias em componentes curriculares, levantamento, leitura e fichamento de referencial teórico do projeto, estudo prévio do material e elaboração de apresentações para as sessões de estudo em grupo, produção de relatórios, publicações e participação em eventos científicos. Essas atribuições demandaram a busca de novas fontes de informação sobre os autores já conhecidos, assim como a busca por novas referências sobre o assunto, aprofundamento a pesquisa bibliográfica e atividades coletivas de estudo.

4.1 Os estudos das coleções Ceale

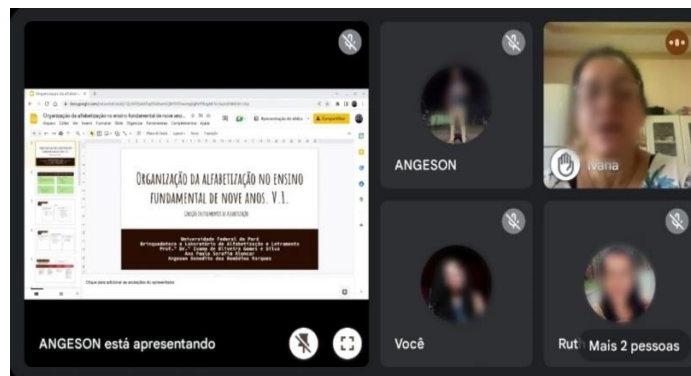
Por indicação da coordenadora do projeto, iniciou-se o estudo da Coleção Instrumentos da Alfabetização elaborada pelo Ceale, composta até o presente momento por 7 (sete) volumes⁴, que propõem a articulação entre teoria e prática na sala de aula, como foco nas necessidades práticas da alfabetização, por meio de estudo autônomo, individual ou em grupo. O material tem como público alvo a formação inicial e continuada de professoras e professores alfabetizadores.

No volume 01 intitulado Organização da alfabetização no ensino fundamental de nove anos (Batista, 2005), a sessão de estudos ocorreu com a participação da coordenadora do projeto e discentes de Pedagogia do campus de Castanhal, de maneira remota, por meio da plataforma *Google meet*, como mostra a Figura 1. Esta obra tem por objetivo, mostrar como a coleção a

⁴ Na data de elaboração deste trabalho, cinco destes sete volumes foram estudados em grupo durante atividades do projeto.

que pertence está organizada e apontar que ela pode ser usada no trabalho individual e coletivo como material de estudo, sendo possível consultar as diversas dimensões da alfabetização, bem como a definição de metas, estratégias e objetivos para construção de novos conhecimentos. A razão pela qual é importante estudar tal assunto, recai sobre questões que envolvem a pertinência do fracasso no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, apesar dos indiscutíveis avanços representados pela crescente nos quantitativos de pessoas alfabetizadas em relação a pessoas não alfabetizadas.

Figura 1 - Sessão de estudo: Volume 1



Fonte: A autora (2022)

Ademais, durante o estudo ocorreram discussões e reflexões principalmente em relação ao fracasso escolar, especialmente explícito na década de 1960, devido a quantidade de pessoas alfabetizadas ser menor que o quantitativo de pessoas não alfabetizadas. Isso tornou-se foco para analisar quem eram os sujeitos mais atingidos por tal situação, sendo perceptível a prevalência de pessoas negras, com parentes menos escolarizados e com condições socioeconômicas mais baixas.

Nos dias atuais, a escolarização ampliou-se consideravelmente, sendo obrigatório a inserção das crianças no âmbito escolar desde os quatro anos completos. No entanto, é evidente a pertinência de inúmeros problemas nas escolas brasileiras atualmente, que acarretam a “produção” de pessoas escolarizadas que saem da escola sem compreender o que leem, isto é, os chamados analfabetos funcionais (Soares, 2020).

No segundo volume denominado Capacidades da Alfabetização (Batista, 2005) a sessão de estudo foi realizada presencialmente, como mostra a Figuras 2. O objetivo proposto na obra é sistematizar e discriminar capacidades relevantes a serem atingidas pelas crianças do 1º ao 3º ano, assim como, oferecer reflexões as professoras e professores alfabetizadores, sobre o que as crianças devem ser capazes de fazer ao longo de cada período, tendo como eixos a compreensão e valorização da cultura escrita, apropriação do sistema de escrita, leitura, produção de textos escritos e desenvolvimento da oralidade.

Figura 2 - Sessão de estudo: Volume 2



Fonte: a autora (2022)

O conteúdo, pode ser usado como material de estudo, para que o docente possa aprofundar seus conhecimentos, como instrumento de trabalho para a organização do processo de ensino e aprendizagem, e por fim, como fonte de consulta diante do estudo dos demais volumes da coleção. Um dos pontos centrais deste material é o foco nas capacidades linguísticas da alfabetização, ou seja, as habilidades de ler, escrever, falar e ouvir com compreensão em diferentes situações. A atenção dada a este nível está diretamente ligado a apresentação da maior parte dos problemas que envolvem o aprendizado inicial da língua, bem como o fracasso citado anteriormente.

Durante as disciplinas ofertadas no curso de graduação, as capacidades da alfabetização não foram assunto de estudo e discussão. Então, ao conhecê-las por meio de estudo deste material, tornou-se perceptível a presença de atividades que contribuem para que cada habilidade seja desenvolvida dentro das salas de aula. Diante disso, foi possível compreender quais eram essas capacidades, em que momento devem ser introduzidas, trabalhadas, consolidadas e retomadas.

No entanto, sem esse estudo sistematizado, os graduados sentem a necessidade de buscar essas informações quando se deparam com problemas dentro de suas salas de aula, ao perceberem que seus alunos não estão desenvolvendo princípios básicos como a distinção entre o sistema de representação alfabético e ortográfico da língua e outros sistemas de representação, dentre outros pressupostos que são os primeiros degraus para evolução das demais capacidades da alfabetização. Logo, após conhecer mais profundamente sobre as capacidades da alfabetização, passou-se a investigar como os processos de avaliação podem ser feitos e qual sua importância para o prosseguimento da alfabetização no ensino fundamental de nove anos.

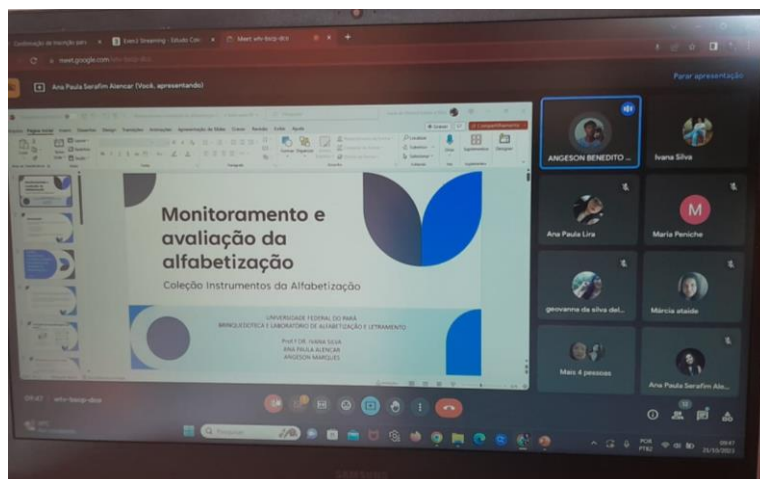
4.2 O estudo da Avaliação e monitoramento da alfabetização

Avaliação Diagnóstica da Alfabetização (Batista, 2005), é o terceiro volume desta coleção, e foi apresentada em uma sessão de estudo em grupo. O intuito deste material é auxiliar professoras e professores alfabetizadores em seus processos de formação, no caso em questão, de formação inicial e continuada, bem como fornecer subsídios em projetos de intervenção em sala de aula. Desta forma, este volume busca ajudar o docente a refletir sobre as capacidades esperadas para cada período e lhe proporcionar aportes para realizar uma avaliação diagnóstica dos alunos do ensino fundamental bem como, apresentar um modelo de instrumento de avaliação que pode ser adaptado para a realidade de cada escola.

Ao refletir sobre esta temática, alguns participantes do grupo manifestaram interesse em relação a avaliação diagnóstica, após a explanação do caso trazido pelo volume, ou seja, o caso de uma turma de primeiro ano que foi examinada por meio da avaliação diagnóstica de uma maneira diferente das corriqueiras e tradicionais da escola. Fatos como, envolver essa avaliação na rotina dos estudantes, sem um caráter estritamente burocrático denominado-a de prova, adequando a quantidade de aspectos a serem analisados de acordo com a turma entre outros aspectos, foram pontos comparativos com a realidade encontrada atualmente nas escolas.

O volume denominado Monitoramento e avaliação da alfabetização (Batista, 2005), é o quinto desta coleção, e foi discutido em uma sessão de estudo em grupo com a participação da coordenadora e discentes de Pedagogia por meio da plataforma *Google meet*, como apresenta a Figura 3. Ele traz como questão, a relevância que a avaliação educacional ganhou a partir de 1995 nos documentos oficiais e políticas públicas, bem como, a ampliação de referências teóricas que foram se construindo para subsidiar esse processo da escolarização.

Figura 3 - Sessão de estudo: Volume 5



Fonte: A autora (2023)

A avaliação escolar, segundo o autor, além de ser o ponto de partida do trabalho a ser desenvolvido, continua sendo palco de muitas confusões por conta de sua complexidade, que envolvem questões particulares de cada indivíduo e o tempo de desenvolvimento de suas habilidades, organização escolar por séries ou ciclos, forma utilizada para avaliar o progresso de um aluno ou turma, avaliação das práticas do professor, avaliações da instituição, dentre outros. Assim como a avaliação diagnóstica, o monitoramento do processo de alfabetização pode ser feito durante todo o ano, com vistas a prevenir fracassos generalizados nas várias áreas do conhecimento, por conta de um mal desenvolvimento em apenas uma ou duas áreas.

O exemplo apresentado para reflexão em grupo, foram provas diagnósticas feitas pela Secretaria Municipal de Educação de Castanhal, realizadas no ano de 2023, nas escolas em turmas dos anos iniciais, para verificar o nível de desenvolvimento do Português e Matemática em que as crianças se encontravam. No ocorrido, as provas eram aplicadas nas escolas sem aviso prévio aos alunos e professores, os aplicadores eram pessoas desconhecidas pelas crianças e não havia qualquer relação com a rotina das mesmas, fazendo com que o nervosismo perseverasse durante a aplicação do exame.

Segundo os princípios trazidos no volume, estes são fatores que podem contribuir pejorativamente no resultado apresentado, demonstrando erroneamente os níveis que cada criança se encontra.

4.3 Planejamento da alfabetização

O quarto volume intitulado Planejamento da alfabetização (Batista, 2005), focaliza o planejamento do trabalho na alfabetização e no letramento no contexto dos três primeiros anos do ensino fundamental de nove anos. O objetivo contido neste volume é afirmar a importância do planejamento do trabalho e a organização de atividades com metas congruentes a alfabetização, ampliar as formas de avaliação tendo o diagnóstico como ponto de partida para o planejamento, apresentar formas de organização dos alunos considerando as finalidades almejadas e evidenciar o letramento articulado interdisciplinarmente com outras áreas do conhecimento.

A reflexão apresentada em grupo foi sobre a importância do planejamento durante todo o processo de ensino e aprendizagem, visto que, para atuar dentro de uma sala de aula, o professor deve ter planejamento claro das capacidades que vai trabalhar e quais processos, atividades e dinâmicas, vai utilizar, para que seus alunos aprendam a ler e escrever. Na alfabetização que deve ocorrer durante os três primeiros anos do ensino fundamental, esse

planejamento é imprescindível.

Figura 4 - Sessão de estudo: Volume 4



Fonte: A autora (2023)

As capacidades apresentadas no volume 2 demandam o entendimento por parte das professoras professores dos momentos que devem ser introduzidas, trabalhadas, consolidadas e retomadas, e isso exige uma distribuição que somente pode ocorrer baseada em um planejamento de curto, médio e longo prazo.

4.4 Ludicidade e alfabetização

Além das atividades de estudo em grupo da Coleção Instrumentos da Alfabetização, o projeto promoveu palestra voltadas as práticas lúdicas de alfabetização. O primeiro evento foi a Palestras: Quiet book: o uso do livro sensorial como estímulo ao desenvolvimento cognitivo, ministrada pela Professora Andréa da Silva Santos em março 2023, que apresentou um pouco da história e funcionalidade desse material, bem como, explicou que a composição do livro pode variar de acordo com o objetivo que se almeja, assim como ao público a que se destina, como mostra a Figura 5.

Figura 5 - Palestra: Quiet Book



Fonte: A autora (2023)

Diante do interesse dos participantes em aprender como reproduzir aquele material para trabalhar em sala de aula com crianças em fase de alfabetização, a professora ministrou em abril de 2023, o Workshop de reaproveitamento na construção de brinquedos sensoriais, com o objetivo de mostrar as possibilidades de uso de materiais recicláveis e de fácil acesso, na construção de brinquedos sensoriais que podem contribuir no desenvolvimento cognitivo das crianças, e por conseguinte, na alfabetização, como apresenta a Figura 6.

Figura 6 - Workshop



Fonte: A autora (2023)

Outro importante momento foi a Palestra Brinquedoteca na formação docente ministrada pelo Professor Frankson Reis em abril de 2023, que apresentou o conceito de brinquedoteca e as peculiaridades pertencentes a este espaço. As discussões geradas ocorreram entorno de como criar um espaço mais lúdico dentro das escolas, ou salas de aula, e de que forma a presença de um espaço voltado para o brincar impacta diretamente no desenvolvimento de habilidades que contribuem a aquisição da leitura e da escrita.

Em abril de 2023, o professor Frankson Reis ministrou o evento Meio ambiente em/no jogo: construindo práticas educativas no fazer lúdico, em que apresentou os conceitos de brinquedo (Kishimoto, 2008), brincadeira e jogo por meio de autores que trabalham a questão do desenvolvimento da criança por meio do brincar. O ponto chave deste momento foi a proposta de construção de brinquedos utilizando materiais recicláveis como garrafas pet e tecidos que podem ser feitos com as crianças nos ambientes escolares estimulando sua imaginação e criatividade.

Essas atividades foram bastante significativas aos discentes envolvidos, como apresenta a Figura 7, sendo perceptível o envolvimento das discussões que apresentaram questionamentos sobre sua utilização na sala de aula, e outros elementos na construção dos brinquedos e materiais utilizáveis na escola, visto a importância da cor, da brincadeira, da música, da arte e outros elementos lúdicos na vida das crianças, que podem contribuir

significativamente na alfabetização. Pois, a utilização apenas de “elementos” da alfabetização como as letras escritas no quadro ou no papel, não chama a atenção da criança. Logo, não a conduz ao encantamento pela leitura e escrita e aos mundos que podem lhe proporcionar.

Figura 7 - Meio ambiente em/no jogo



Fonte: A autora (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, além de analisar os componentes curriculares do curso de pedagogia da UFPA/CCAST, buscou-se descrever e refletir sobre as atividades realizadas no projeto BLALLET com vistas a enfatizar as contribuições que o projeto proporciona na formação inicial de docentes que querem seguir pela área de atuação ou pesquisa em alfabetização e letramento.

Foi perceptível a presença de uma carga horária relativamente baixa no curso, em relação a componentes curriculares voltados a alfabetização, visto que, o curso de pedagogia proporciona a atuação de profissionais especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, os graduandos recebem formação parcial no que diz respeito as dimensões que permeiam a alfabetização. Entretanto, o estágio curricular se mostra como o momento oportuno para se aproximar dessa área e conhecer mais a fundo as dimensões que possui. Todavia, isso depende do interesse do graduando em canalizar sua experiência para essa etapa da escolarização.

A existência do projeto Brinquedoteca e Laboratório de Alfabetização e Letramento se mostrou como importante espaço de estudo, debate e reflexão acerca das peculiaridades da alfabetização e do letramento, possuindo dimensões que, essencialmente deveriam ser estudadas por todos os envolvidos e responsáveis pela mediação no desenvolvimento das

habilidades de leitura e escrita das crianças.

A dimensão da avaliação e monitoramento é trabalhada no âmbito dos métodos de alfabetização durante a disciplina Processos de ensino e letramento, no entanto, de forma geral, não se explora de maneira mais específica como se avaliar o processo de alfabetização em seu todo, ou seja, contemplando a avaliação diagnóstica, questões de organização grupal e quais instrumentos utilizar. A dimensão do planejamento também é pouco trabalhada no âmbito das disciplinas, principalmente no que diz respeito a quais aspectos devem ser esperados e trabalhos a cada etapa.

Logo foi perceptível a presença de debates e reflexões que os graduandos, tanto os participantes como os monitores, puderam elaborar a partir de suas vivências nos estágios ou materiais anteriormente consultados em algumas disciplinas, trazendo lacunas e ponderações sobre como a alfabetização pode ser mais efetiva a partir da prática de estratégias como a avaliação diagnóstica, o planejamento e o monitoramento, aliadas as práticas lúdicas que envolvem os jogos, as brincadeiras, a confecção de recursos que contribuem para o desenvolvimento da imaginação, criatividade, raciocínio, compreensão, interpretação e dentre outras capacidades fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança.

Outro aspecto relevante, foram as reflexões acerca da redução de tempo no ciclo de alfabetização, que de acordo com os Plano Nacional de Alfabetização correspondiam aos três primeiros anos do ensino fundamental. Mas com a implementação da Base Nacional Comum Curricular, esse ciclo foi reduzido para dois anos, estabelecendo que as crianças sejam alfabetizadas até o final do segundo ano do ensino fundamental. De acordo com o que foi visto acima, o problema no fracasso da alfabetização persiste nos dias atuais, mesmo com um ciclo de três anos. A redução do ciclo da alfabetização para dois anos ocasionada pela BNCC, representa uma possível intensificação deste fracasso no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Salienta-se que a formação inicial das professoras e professores alfabetizadores deve ser vista com mais atenção pelas faculdades que formam estes profissionais, pois, é um dos fatores que contribui para o pleno desenvolvimento da alfabetização e letramento. Como constituintes ao tripé ensino-pesquisa-extensão idealizado pela universidade, os projetos de ensino semelhantes ao BLALLET, se fazem fundamentais para dar conta da formação completa dos graduandos. No entanto, a existência desses projetos somente é possível por meio de investimentos na educação, e repasse de recursos da universidade aos projetos para que subsidiem a presença de estudantes que possam se dedicar a pesquisa acadêmica e formação profissional.

Ademais, destaca-se que os conhecimentos sobre esta temática não se esgotam na formação inicial nem em programas de formação continuada, ou seja, o professor comprometido com a evolução de seu trabalho, está sempre em busca de novos conhecimentos, para atender as demandas da educação.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, Julian de. **A escrita infantil: evolução e dificuldades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Capacidades da alfabetização**. Coleção Instrumentos da Alfabetização. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/2-capacidades-da-alfabetizacao.html> Acesso em: 10/09/2022.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Avaliação diagnóstica da alfabetização**. Coleção Instrumentos da alfabetização, Belo Horizonte: Ceale/FaE/ UFMG, 2005. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/2-capacidades-da-alfabetizacao.html> Acesso em: 10/09/2022

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Monitoramento e avaliação da alfabetização**. Coleção Instrumentos da Alfabetização. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/5-monitoramento-e-avaliacao.html> Acesso em: 18/08/2023.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Organização da alfabetização no Ensino Fundamental de 9 anos**. Coleção Instrumentos de Alfabetização. v. 1, 2005. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/1-organizacao-da-alfabetizacao.html>. Acesso em: 01 set. 2022.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Planejamento da Alfabetização**. Coleção Instrumentos da Alfabetização. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/4-planejamento-da-alfabetizacao.html> Acesso em: 20/02/2023.

BRITTO, Luiz Percival Leme de. **Sobre a leitura na escola: 5 equívocos e nenhuma solução**. COLE. Campinas, julho, 2003.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em: 12/10/2023.

BRASIL. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação - PNE** e dá outras providências. Brasília: MEC. 2014. Disponível em: . Acesso em: 06/12/2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização.** In: Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas. Roxane Rojo (orgs). Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 1998.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras.** São Paulo: Editora Cortez, 1996.

FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2000. 104p.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI Maria das Graças de Castro (orgs). **Glossário Ceale:** termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, ed. 23, 1989.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. - São Paulo: Atlas, 2008

HERNANDES & VENTURA. **Projetos Organização do Currículo por Projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko M.; ONO, Andréa t. **Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca.** Revista Pro-Posições, v, 19, n. 3, p.209-223, dez. 2008

KLEIN, Ligia Regina. **Curso de Prática educativa da Língua Portuguesa.** Youtube, 17 de jul. de 2015. Disponível em: <https://youtu.be/EXQAE12XAnc>

KRAMER, Sônia. **A formação do professor como leitor e construtor do saber.** In: MOREIRA, Antonio Flávio (org.). Conhecimento educacional e formação do professor. Campinas: Papyrus, 1994.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poíesis Pedagógica, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PICCOLI, Luciana. **Como formar um professor alfabetizador no curso de pedagogia? Discussões sobre a formação inicial nas universidades federais da região sul do Brasil.** Revista Brasileira de Alfabetização, n. 1, 2015

RODRIGUES, Silvia Aparecida Medeiros; MARTINIAK, Vera Lucia. Formação inicial de professores alfabetizadores: mapeamento da produção acadêmica. **Práxis Educativa**, v. 16, 2021.

SANTOS, Santa M. (org). A ludicidade XAVIER, Maria Luiza e ZEN, Maria Isabel H. Dalla. **Planejamento em destaque:** análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.

SMOLKA, Ana Luiza. **A criança na fase inicial da escrita** — a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1988.

SOARES, Magda Becher. **Alfaetrar: consciencia fonologica** (fase fonologica). Youtube, 19 de jul. de 2017. Disponível em: <https://youtu.be/yPKiVsqt-Lw>

SOARES, Magda Becker. **A reflexão pluridimensional da professora Magda Becker Soares**. Revista Educação em Questão, v. 24, n. 10, p. 245-251, 2005.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 7 ed., 3ª reimpressão, 192 p. 2020

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. In. SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 7 ed., 3ª reimpressão, p.29-50, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista brasileira de educação, p. 5-17, 2004.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. YouTube, 27 de jul. de 2016. Disponível em: <https://youtu.be/k5NFXwghLQ8>.

SOARES, Magda.; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FAE-UFMG, 2005. E-book. 64 p. (Alfabetização e Letramento). ISBN 8599372041 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização Leitura e Escrita (Ceale). Instrumentos de Alfabetização. Minas Gerais, 2005. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/colecao-instrumentos-da-alfabetizacao.html>. Acesso em: set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Ed. UFPA/FAPED-CCAST, 2010.

VYGOTSKY Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich, LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. tradução de: Maria da Pena Villalobos. - 11a edição - São Paulo: ícone, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.